

## Guia de Fundos

8

SOLUÇÕES  
PARA O SEU  
DINHEIRO

# Fundos fecham ano com chave de ouro

**ActivoBank**  
by Millennium

### ActivoBank

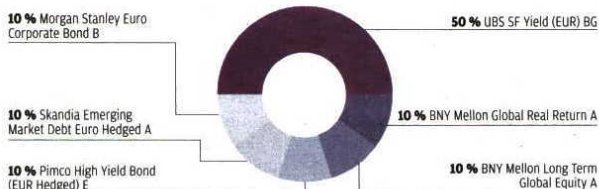
#### Carteiras taco a taco

Diz a teoria financeira que duas carteiras de fundos com risco diferente originam taxas de rentabilidade potenciais diferentes mas, na prática, não é bem assim. Na prática do ActivoBank, apesar de o risco da carteira de fundos com perfil agressivo ser 2,6 vezes superior ao do portefólio indicado a investidores prudentes, a diferença entre as rentabilidades anualizadas de ambas é de apenas uma centésima. A prudência tem-se revelado melhor conselheira que o risco e o ano 2012 não foi excepção. O portefólio de fundos com perfil prudente deverá encerrar o ano com um ganho anual próximo dos 9%, o melhor desempenho anual de sempre. O fundo misto UBS SF Yield com um ganho anual de 6,9% e um peso de 50% no portefólio foi o maior contribuinte para a rentabilidade anual

do portefólio, seguido pelos fundos de obrigações Pimco High Yield Bond que valorizou cerca de 13% e pelo fundo de acções BNY Mellon Long Term Global Equity, que alcançou a maior valorização anual ao vencer a barreira dos 15%.

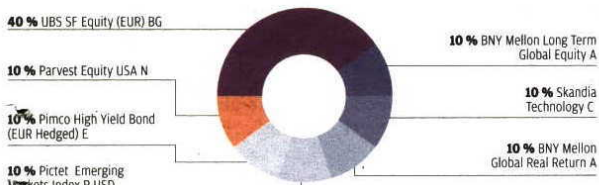
Para o portefólio agressivo, a valorização deverá superar os 10%, um valor influenciado pelo elevado peso das acções que este ano registaram ganhos de dois dígitos nas principais bolsas, que permite anular perdas do ano passado. O fundo âncora da carteira, o UBS SF Equity, foi responsável por metade do resultado anual da carteira, ao valorizar cerca de 14%. No entanto, o fundo do sector tecnológico Skandia Technology e o fundo de acções global BNY Mellon Long Term Global Equity, também deram um bom empurrão.

#### CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 41 meses **18,59%** Rendibilidade anualizada **5,13%**  
Desvio padrão **4,83%** Índice de Sharpe **1,06%**

#### CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 41 meses **18,53%** Rendibilidade anualizada **5,12%**  
Desvio padrão **12,77%** Índice de Sharpe **0,40%**

**Best**  
Bank

### Banco Best

#### Onde o principal é o risco

Esta tem sido a ênfase dada pela gestão do Banco Best. É o par de carteiras com menor risco entre os congéneres mas desta vez, a teoria financeira impõe-se. Estão entre os portefólios com menor rentabilidade. Ainda assim, o ano 2012 foi positivo para as duas carteiras de fundos recomendadas. A mais conservadora deverá fechar o ano com um ganho próximo dos 6%, o melhor desempenho anual de sempre, e a mais agressiva deverá roçar os 10% de valorização. Ainda assim, apenas o portefólio prudente deverá ser capaz de compensar as perdas em 2011.

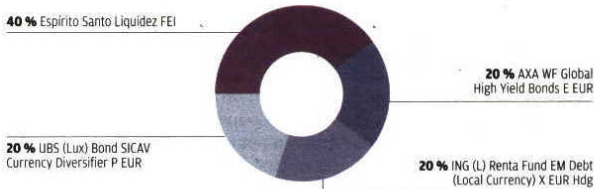
Ambas as carteiras de fundos tiveram uma elevada rotatividade ao longo do ano. Destaque para as alterações realizadas em Outubro, que resultaram em carteiras com um menor número de fun-

dos e em posições mais definidas.

Para início do ano, "o Banco Best decidiu manter a sua estratégia de carteira concentrada não alterando a quantidade de fundos, efectuando apenas um aumento de exposição a acções europeias por contrapartida de commodities na carteira agressiva", explica o banco. Assim, foi substituído o fundo Pioneer U.S. Fundamental Growth pelo Threadneedle American Extended Alpha, mas manteve-se o peso da posição. E o fundo de acções europeias Allianz RCM Europe Equity Growth ganha mais peso em troca do alívio de um terço da exposição ao sector de matérias-primas, através do fundo Vontobel Fund - Belvista Commodity.

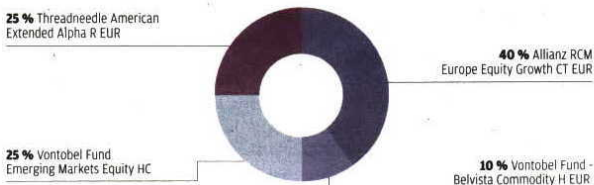
Na carteira prudente, o Banco Best mantém o posicionamento da carteira para o mês de Janeiro.

#### CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 41 meses **11,35%** Rendibilidade anualizada **3,21%**  
Desvio padrão **3,27%** Índice de Sharpe **0,98%**

#### CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 41 meses **12,71%** Rendibilidade anualizada **3,58%**  
Desvio padrão **8,41%** Índice de Sharpe **0,43%**

**Banco Big**

### Banco Big

#### Só a prudência co

No Banco Big, a estratégia prudente é a que melhor tem servido os investidores. Com metade do risco da carteira com perfil agressivo, o conjunto de fundos adequado a investidores mais conservadores rendeu quase o dobro, em termos anualizados. A dez dias do fim de 2012, ambos os portefólios registam ganhos entre 7% e 10%. Nos últimos doze meses, apenas um dos fundos que começou o ano vai terminá-lo: o Fidelity Global Opportunities, um fundo de acções do mundo presente na carteira agressiva.

Para Janeiro, o banco não faz qualquer alteração aos portefólios. "Consideramos que apesar do rally ocorrido em alguns segmentos neste final de ano, as premissas que nos levaram

#### CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 41 meses **15,27%**  
Desvio padrão **4,66%**

#### CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 41 meses **9,25%**  
Desvio padrão **9,08%**



Últimos meses do ano empurraram as carteiras de fundos para ganhos anuais recorde. Os portefólios deverão encerrar 2012 com um ganho médio anual próximo dos 9%. ActivoBank e o Deutsche Bank continuam a liderar rendibilidades nos perfis prudente e agressivo, respectivamente. **JOAQUIM MADRINHA** jmadrinha@gmail.com

Deutsche Bank

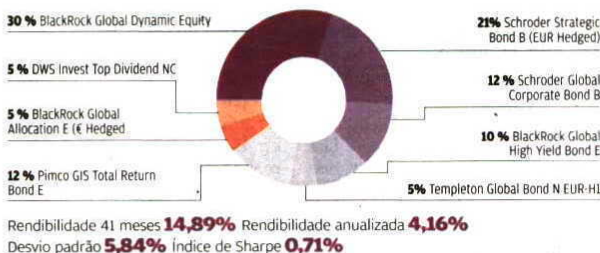
## Deutsche Bank

### Risco de alto rendimento

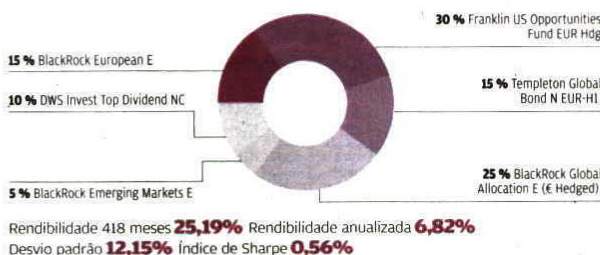
Ganhos em torno dos 9%. É este o veredicto para as duas carteiras de fundos recomendados pelo Deutsche Bank em 2012. Sem grandes alterações ao longo do ano, o banco consolidou a liderança entre as carteiras agressivas, com um ganho anualizado próximo dos 7%, e a carteira de fundos prudente segue de perto as concorrentes mais rentáveis. Para os especialistas do banco, o recente rali no mercado accionista devia ter sido mais pronunciado. Como não foi pode depreender-se que a Reserva Federal norte-americana terá esgotado a sua capacidade de influenciar a economia e que esse papel pertence, agora, às autoridades orçamentais. A maior preocupação do banco no futuro próximo é "o debate pós-eleitoral sobre o futuro das políticas orçamentais", e os re-

sultados trimestrais nos Estados Unidos da América. Numa visão mais abrangente e longínqua no tempo, os especialistas do banco afirmam que "os fundamentais" económicos estão lentamente a melhorar nos Estados Unidos, com os indicadores do mercado imobiliário e alguns indicadores do consumo a melhorar. Assumindo que a economia não vai cair no chamado "fiscal cliff", a continuação de melhorias nestes dois sectores deverá fazer o produto crescer 2%, que mesmo assim é inferior ao crescimento potencial. O relativamente robusto crescimento nas economias dos mercados emergentes também deverá ajudar os resultados das acções americanas e europeias a eles expostas. Perante este cenário, o banco não faz alterações às carteiras de fundos recomendadas.

#### CARTEIRA PRUDENTE



#### CARTEIRA AGRESSIVA



## Como foram construídas as carteiras?

• **As carteiras prudentes** foram construídas para um prazo de investimento de três anos e são destinadas a aforradores conservadores que não aceitam perdas anuais superiores a 4%.

• **As carteiras agressivas** estão desenhadas para um prazo de investimento mínimo de cinco anos e com um limite de perdas anuais até 10%.

## O que é o desvio-padrão e o Índice de Sharpe?

O desvio-padrão é a medida estatística que mede a volatilidade de um activo. Através deste indicador, os leitores poderão aferir quais as carteiras mais e menos arriscadas. Quanto ao Índice de Sharpe, trata-se de um indicador de eficiência de gestão que relaciona o retorno da carteira com o risco incorrido. Obtém-se através da relação entre o retorno de um fundo subtraído pela taxa de juro sem risco, e a volatilidade do fundo. No entanto, para simplificar, optámos por usar a relação entre retorno e o risco anualizados para calcular o indicador.

## Como fazemos as contas?

Para que a gestão das carteiras replique um investimento real, foram adoptadas algumas regras. Sempre que existem mais-valias, é aplicado o regime fiscal em vigor. No caso dos fundos de investimento estrangeiros, há uma retenção de 25% da rendibilidade efectiva obtida. O método utilizado para apurar as mais-valias é o "first-in, first-out". Ou seja, as primeiras unidades de participação a serem adquiridas são as primeiras a ser alienadas. São contabilizadas comissões de subscrição e resgate, caso existam, e não são considerados reforços ou resgates de valor inferior a 100 euros, pois alguns fundos não permitem movimentos de tão baixo valor. Por motivos editoriais, os cálculos são realizados duas semanas antes da data de publicação do texto.



## FUNDOS

Carteiras recomendadas  
fecham ano em alta